EDITORIAL

Dando continuidade à publicação de parte das pesquisas apresentadas no *II Congresso Internacional de História do Sudeste Goiano - História, Santidade e Gênero*, realizado em 2011, pelo Curso de História da UFG/CAC, apresentamos o Dossiê Cidades e culturas urbanas.

Os textos que compõem o presente dossiê buscam pensar a cidade de diferentes maneiras e a partir de diferentes discursos. Assim, a(s) cidade(s) que aparece(m) nos lembra(m) "As cidades invisíveis" de Ítalo Calvino. Desde a Paris do século XIX, passando pelo Rio de Janeiro em diferentes momentos (meados do século XIX e início do século XX), a caminho do interior goiano e mineiro, respectivamente, Catação e Araxá. Essas cidades tal qual a Zaíra, de Calvino, "se embebe(m) como uma esponja dessa onda que reflui das recordações e se dilata". E, também como Zaíra, não contam seu passado, elas "o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras" (Ítalo Calvino). Um passado que nos chega pelas palavras de Baudelaire, pela crítica e José de Alencar, pelas crônicas de Olavo Bilac, pelas recordações e discursos sobre o progresso.

Abrindo o Dossiê temos o texto *Cidades: espaços poéticos*, de Marcos Antonio de Menezes, que discute a relação da poesia do francês Charles Baudelaire e o espaço urbano que a gerou. Em seguida Valdeci Rezende Borges, em *Observações literárias de um cidadão português sobre a produção de José de Alencar na revista fluminense Questões do Dia*, demonstra como no espaço invisível da imaginária cidade das letras, centrada na Corte brasileira de meados do século XIX, os campos da cultura e da política imbricados foram lugares de lutas acirradas para formar a nação e uma identidade nacional.

Ainda sobre o Rio de Janeiro, o artigo intitulado *Crônicas e cronistas no ritmo das máquinas*, de Radamés Vieira Nunes, busca refletir sobre a postura que Lima Barreto e Olavo Bilac assumiram no interior de um modelo jornalístico, que incorporou as novas tecno-

logias e buscou ditar novos valores, hábitos e comportamentos na direção de uma mentalidade dita moderna, e o espaço que suas crônicas ocuparam nele, exprimindo suas concepções acerca do universo em questão.

Numa outra perspectiva de se pensar a cidade Cairo Mohamad Ibrahim Katrib, em *Catalão (GO): cidade em transformação*, busca ler a cidade de Catalão, no interior de Goiás, como resultado das recriações espaciais e históricas produzidas e compartilhadas por diferentes sujeitos que, ao projetarem seus olhares estabeleceram e estabelecem o delinear das muitas formas de ver e ler a cidade em transformação. Fechando o Dossiê, Glaura Teixeira Nogueira Lima, no artigo *O vivido e o eternizado: a construção física e imaginária de uma cidade-balneário*, procura compreender a construção imagética e material da cidade balneária de Araxá-MG.

Abrindo a seção de Artigos, temos o artigo *O trabalho feminino na agricultura familiar: estratégias de produção e reprodução familiar na comunidade Rancharia, Campo alegre de Goiás (GO)*, de Livia Aparecida Pires de Mesquita e Estevane de Paula Pontes Mendes. As autoras analisam o papel das mulheres agricultoras na comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO). Em *Memórias de turmeiros: família e trabalho na Estrada de Ferro Goiás,* Paulo Cesar Inácio analisa a partir de entrevistas com trabalhadores e suas esposas, um campo de memórias que, divergindo do discurso modernizador sobre a Estrada de Ferro, expressa um ressentimento nas condições vividas no passado e no presente.

Em seguida Jaciely Soares da Silva e Márcia Pereira dos Santos, no artigo *Religiosidade popular, identidade e memória*, analisam as expressões de devoção a santidade popular e como essas se constituem campo propício para compreender como os sujeitos constroem uma dada identidade local. Poliene Soares dos Santos Bicalho, em *Lideranças Indígenas e o Decreto nº 1775/96 (1988-1996)*, reflete sobre os discursos e os posicionamentos das organizações e lideranças indígenas diante das determinações do Governo quanto à demarcação de suas terras, bem como o corolário deste embate entre grupos étnicos e Estado, no que diz respeito aos direitos indígenas pós-Constituição de 1988.

Fechando a seção de artigos temos o texto intitulado *Lutero e os sete sacramentos da Igreja*, de Tamiris Alves Muniz e Teresinha Maria Duarte. Nele

as autoras analisam o conceito de sacramento no reformador alemão Martinho Lutero e o estudo que ele fez dos sete sacramentos adotados pela Igreja Católica Apostólica Romana, de forma a identificar sua contribuição para o Cristianismo moderno.

Desejo a todas e todos uma ótima leitura!

Eliane Martins de Freitas
Editora deste número